

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.512

Redacção, Administração e Tipografia

Terça-feira, 30 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confédération Générale du Travail

Editor — Carlos Maria Coelho

Ainda ignoramos os motivos porque

foi dois dias apreendida

A BATALHA

Será por termos atacado  
o ódio?



INTOLERÁVEL VIOLÊNCIA!

## Duas iníquas apreensões!

Saiu-se fora da lei para suprimir o nosso direito de crítica—Dois protestos insuspeitos—Um ataque desleal

Tivemos de sofrer, sem explicação prévia, sem a menor alegação, a apreensão dos dois últimos números do nosso jornal. Cuidadosamente promovemos uma revisão a tópico a matéria contida nesses dois números. E, ao fim dessa cuidadosa revisão, concluímos que não havia direito da nossa parte, a exprimirnos a opinião de que a apreensão desses dois números, embora ela fosse ilegal, motivava-se em determinados comentários capazes de apaixonar vivamente a opinião pública. Nos dois números que soltaram a apreensão, não havia um único artigo sobre o qual se pudesse erigir um pretexto não para legalizar a violência, porque essa violência é estruturalmente ilegal, mas para causar arrepios de nervos à histórica sensibilidade policial. Exatamente esses dois números afirmam por um dia passado de serena análise de que nenhum artigo, nenhuma frase quâbra a equilibrada harmonia.

Se insistimos neste ponto é para acentuarmos a fundamental sem razão da violência cometida. Desculpas embora da ordem psicológica ou sentimental também não as encontramos. Por falta de generosidade? Não. E' porque A Batalha foi duas vezes apreendida por dois agentes da P. S. E., sem ter havido previamente uma ligeira leitura do seu conteúdo. Isto é, a apreensão da Batalha foi ordenada horas antes da sua entrada na máquina. Trata-se dum capricho pessoal sem justificação na lei, e sem justificação nos nervos da autoridade, visto que ela nem sequer chegou a fazer prévia leitura dos que mandou apreender.

O insuspeito Correio da Manhã que é um jornal tradicionalista, defensor convicto e acrônimo de Deus da Patria e do rei, confirma a nossa afirmação nas seguintes linhas:

«Os jornais a Imprensa Nova e a Batalha foram ontem apreendidos.

Nada pela leitura daquelas jornais, explicita sequer a apreensão—que aliás não se justificaria em circunstância alguma.

A autoridade, cu particularizando, o sr. governador civil que é também director da P. S. E., mais monárquica mais tradicionalista, mais reactionária e mais retrógrada, entende que um jornal deve ser apreendido sem prévio exame á sua matéria, no momento em que ele vai iniciar a sua impressão.

No número de anteontem criticámos com veemência mas com argumentação serena, a altitude deplorável, tristemente deplorável do sr. Berto Ferreira, director da P. S. E. Essa criatura filiada no partido socialista e pessoa de categoria na Federação do Livre pensamento, esquecendo o seu socialismo e a sua qualidade de livre pensador, não só se encontra desempenhando funções que são uma dupla traição ao seu credo político e social, como nos ataca, depois de suprimir a nossa voz.

Hoje, não vamos novamente replicar às acusações infundamentadas do sr. Berto e caso grave e deplorável—sabendo que a nossa defesa não circularia pelo nosso público leitor, voto haver ordem na P. S. E. para realizar a apreensão de que fomos, iniquamente vítimas.

Como éste jornal afirmasse o seu desconhecimento da matéria escrita, desconhecimento afirmado no consta-nos, deliberámos oferecer-lhe os dois numeros apreendidos. Para esse efeito telefonámos na noite de ontem para a redacção de O Mundo no intuito de falarmos com o seu director ou criatura que estivesse habilitado a representá-lo. Sendo de lá respondido que de facto não tinham lido os dois referidos números, prontificámos-nos a enviá-los afim de O Mundo com perfeito conhecimento da causa poder auxiliar a nossa conduta em face do atentado que vitimou o agente Araújo da P. S. E.

No segundo número respondímos triunfante mente ás acusações infundamentadas do sr. Berto e caso grave e deplorável—sabendo que a nossa defesa não circularia pelo nosso público leitor, voto haver ordem na P. S. E. para realizar a apreensão de que fomos, iniquamente vítimas.

Hoje, não vamos novamente replicar às acusações do sr. Berto, visto á hora em que escrevemos, nem termos a certeza de comunicarmos com o público; sendo, é claro, legítimo, o nosso receio de sermos atingidos por uma nova, incoerente e ilegal apreensão. Essa incerteza deve-se ao facto de termos falhado todas as tentativas por nós feitas para nos avistarmos com o sr. governador civil e ainda a facto do sr. Tavares Figueira, seu secretário, se ter recusado a receber-nos e nem ao menos sequer se ter dispôs a dar-nos pessoalmente qualquer razão ou invocado qualquer pretexto que atenuasse a sua recusa, aliás pouco justificável.

A contrariar com a correctíssima altitude do Correio da Manhã e da Epoca, o Mundo de ontem atacava-nos com a flagrante injustiça e a desusada vivacidade que passamos a transcrever:

«A polícia apreendeu A Batalha de ontem e de anteontem. Consta-nos que essa medida foi motivada pela apelção que, segundo nos afirmam, aquele

Foi sobre um número apreendido que o sr. Berto Ferreira baseou o seu ataque que constituiu a maior afronta e a mais rude injustiça moral que contra nós, até hoje foi exercida. O sr. Berto Ferreira, procedeu dum forma bem triste, mesmo em aten-  
ção ao esquisito cargo que exerce. Não devia a cria-  
turta por cuja reparação passou a ordem de apre-  
ensão do nosso jornal vir para a imprensa atacar-nos. Jornal apreendido é jornal inédito, ou com maior ri-  
gor de classificação, jornal que não existiu. Apreen-  
dermos primeiro e atacar-nos depois, além de ser  
uma exageração iníqua é também uma deslealdade irre-  
fletível.

A imprensa é uma arma. Dele se serviu o sr. Berto Ferreira contra nós. Mas, a maneira como usou essa arma é simplesmente indecorosa. Primeiro quebrou-nos a pena, privou-nos da arma. Depois de nos saber desarmados por uma inqualificável vio-  
lência que mereceu a formal condenação de jornais suspeitos como o Correio da Manhã e a Epoca, vêm atacar-nos com a mesma arma, multiplicada com o poder e expansão dos jornais a que recorre.

Sabendo-nos condenados ao silêncio, privados de comunicar com o público, a sua campanha hostil, além duma desfalcade, um abuso, visto que os jornais a que recorre, além de serem de natureza a que cotejar as suas mentirosas afirmações, não são, ao que nos consta, subsidiados pela P. S. E. ou pes-  
soalmente pelo seu secretário.

No segundo número respondímos triunfante mente ás acusações infundamentadas do sr. Berto e caso grave e deplorável—sabendo que a nossa defesa não circularia pelo nosso público leitor, voto haver ordem na P. S. E. para realizar a apreensão de que fomos, iniquamente vítimas.

Hoje, não vamos novamente replicar às acusações do sr. Berto, visto á hora em que escrevemos, nem termos a certeza de comunicarmos com o público; sendo, é claro, legítimo, o nosso receio de sermos atingidos por uma nova, incoerente e ilegal apreensão. Essa incerteza deve-se ao facto de termos falhado todas as tentativas por nós feitas para nos avistarmos com o sr. governador civil e ainda a facto do sr. Tavares Figueira, seu secretário, se ter recusado a receber-nos e nem ao menos sequer se ter dispôs a dar-nos pessoalmente qualquer razão ou invocado qualquer pretexto que atenuasse a sua recusa, aliás pouco justificável.

A contrariar com a correctíssima altitude do Correio da Manhã e da Epoca, o Mundo de ontem atacava-nos com a flagrante injustiça e a desusada vivacidade que passamos a transcrever:

«A polícia apreendeu A Batalha de ontem e de anteontem. Consta-nos que essa medida foi motivada pela apelção que, segundo nos afirmam, aquele

órgão operário entendeu fazer do assassino do agente Araújo. Somos intransigentemente contra a apreensão como o somos contra a censura dos jornais. São medidas que não cabem nos princípios que defendemos convictamente e com a autoridade de quem já nouros tempos experimentou uma e outra, tendo de suportar o que elas tem de profundamente degradável para o brio profissional do jornalista e para a sensibilidade de quem não pode transigir com o arbitrio arvorado em lei. Não deixarmos, porém, de acentuar que se A Batalha fez, efectivamente, a apologia do assassinato do agente Araújo, a condenação da sua atitude, tem de irromper, num brado unânime, da consciência de todos os jornalistas dignos desse nome. A função da imprensa não é de instigar e lisonjear os baixos instintos da besta humana.

Matar é um crime: fazer a apologia de um crime é, igualmente, incorrer num crime, com agravante de que quem o pratica, fazendo perversas sugestões que nouros assassinios se traduzirão, pretender lavar as suas mãos do sangue que, mais do que o próprio assassino, fez correr corajadamente. A liberdade da imprensa não pode comportar semelhante torpeza moral. Os ladrões e os assassinos, não tem o direito de fundar jornais. Nem de fundar, nem de os redigir, nem sequer de os inspirar.

Como com autoridade o desautorizado director do Sul e Sueste manda fazer um inquérito a ferrovários que não podem ser acusados de outra coisa senão de terem cometido gressos, quando se tem de provar que o próprio assassino, fez correr corajadamente. A liberdade da imprensa não pode comportar semelhante torpeza moral. Os ladrões e os assassinos, não tem o direito de fundar jornais. Nem de fundar, nem de os redigir, nem sequer de os inspirar.

Como éste jornal afirmasse o seu desconhecimento da matéria escrita, desconhecimento afirmado no consta-nos, deliberámos oferecer-lhe os dois numeros apreendidos. Para esse efeito telefonámos na noite de ontem para a redacção de O Mundo no intuito de falarmos com o seu director ou criatura que estivesse habilitado a representá-lo. Sendo de lá respondido que de facto não tinham lido os dois referidos números, prontificámos-nos a enviá-los afim de O Mundo com perfeito conhecimento da causa poder auxiliar a nossa conduta em face do atentado que vitimou o agente Araújo da P. S. E.

A oferta foi aceite motivo porque enviamos ao aludido jornal os dois referidos números acompanhados dum carta. Não pretendemos que O Mundo modifique a sua conduta. Esse jornal está no seu direito de nos apreciar com justiça ou de nos flagellar com iniquidade. Unicamente, lhe oferecemos os dois citados números, porque achamos sempre necessário a um jornal para atacar ou para defender, elementos que possam servir-lhe para esse ataque ou essa defesa.

Comentar as agressões? Para quê? Quem nos assegura que não estamos a escrever para gaudio da polícia. Só quando tivermos a certeza de que o nosso jornal não será apreendido é que o faremos. Nada nos assegura que a este número seja consentido ir, sem violências, para as mãos dos nossos leitores...

Evidentemente que não poderá fazer mais do que uma exibição de fanfarrias, como as que está fazendo éste Plínio, que não é grande nem pequeno, nem possui as excepcionais qualidades dos Plínios que a história fixou. Que pavossa!

As tolices e as infantilidades do Plínio são já tantas que serviriam de meia dúzia das suas bilhardeiras novellas. Aí vira força querer fazer-se gramar. Exige, impõe que o gramem. Acabarão por pedir, solicitar, implorar...

Mas não, o pessoal já pediu—basta. O pessoal não quer apreciar mais as

## NO SUL E SUESTE

Prosseguem as tolices de Plínio que teimosamente quer suplantar Raúl Esteves

## A FARÇA DOS INQUÉRITOS

exibições do seu génio de rapaz. O pessoal tem mais com que se preocupar do que com as tolices e as infantilidades do Plínio.

O ministro do Comércio não pode tomar a situação a sério e para o demonstrar transporta diariamente o seu compadre, digo corregional Plínio, no automóvel do seu ministério para a direcção dos Caminhos de Ferro.

Como bom ministro das finanças, o dr. sr. Vaz Guedes vai gastando mais uns litros de gasolina com o formidável Plínio... em benefício das economias do Estado. Achamos mais razoável que Plínio tenha um automóvel do Estado a seu serviço, embora o coronel José Pires não concorde com isso.

Mas dizíamos, o ministro do Comércio não toma a questão a sério e o pessoal obriga a ver, a suportar Plínio, para a vontade de fazer qualquer coisa e acaba por se convencer que o problema económico no Sul e Sueste não depende dum regular produção, mas unicamente da permanência de Plínio como director. E como será assim, o público terá Plínio em vez de ter uma regularidade no transporte das suas mercadorias.

Não, senhores governantes, os ferrovários não aceitarão o sr. Plínio Silva como director, porque querem na direcção dos Serviços em que empregam a sua actividade, quem os dirija tecnicamente e quem não os queria transformar em degraus de qualquer partido político.

Preferem a um homem conservador, mas com a idade necessária para obter o respeito pela sua qualidade de director, sem o desejo de pescar trutas onde só há massacres... O Sul e Sueste é uma reia ferroviária que teve por director um engenheiro Tavares Trigueiros e por onde tem passado engenhos de reconhecida competência moral, mas com a idade conveniente para não fazerem rapaziadas.

Há quem seja novo na idade e velho na conduta. Esta qualidade é a que falta ao inesquecível Plínio que se possa chegar em matéria de transportes?

Podem uma pessoa que se mantém, no lugar para que foi nomeado, estar determinado inquéritos que a lei não justifica e que nenhum princípio aconselha?

Sabemos. Tudo é motivado pelo ódio do inegualável Plínio, que até para excesso de grandeza estendeu amizade a Raúl Esteves, iniciou um novo processo de perseguições. Que pode fazer para superar a grandeza que esteve por detrás do inquérito?

As tolices e as infantilidades do Plínio são já tantas que serviriam de meia dúzia das suas bilhardeiras novellas. Aí vira força querer fazer-se gramar. Exige, impõe que o gramem. Acabarão por pedir, solicitar, implorar...

Mas não, o pessoal já pediu—basta. O pessoal não quer apreciar mais as

Uma intervenção cuja infelicidade não revela boa política

## A HEROICA PERSISTÊNCIA DOS GREVISTAS

A odiosa teimosia e os «trucs» grosseiros da empresa das minas

## PRÓ-ORGANIZAÇÃO

## A Conferência Sindical Metalúrgica

Foram debatidos e aprovados alguns trabalhos de grande alcance para o robustecimento da classe

Na sala Algarve, da Sociedade de compromisso de auxiliarem, na medida do possível, para que essa robustecimento seja um facto de realização imediata;

2.º Que existindo entre a classe, elementos valiosos, com vastos conhecimentos técnicos e profissionais, a cuja organização esses elementos poderiam e deviam prestar a sua cooperação, e como esses elementos se temem conservado dispersos e arriscados do seu organismo de classe; se convide e emprazemos esses elementos a tomarem o seu posto na organização;

Cerca das 13 horas, e com grande concorrência de operários metalúrgicos e de outras profissões, foi aberta a sessão, à qual presidiu Lúcio Costa, secretariando António da Graça e António Serrão, achando-se representadas a C. G. T., Federação Metalúrgica, Federação do Livro e do Jornal, U. S. O., Sindicato Único Metalúrgico de Almada e muitos organismos operários.

Foram lidos um telegrama de Cesário de Castro, operário metalúrgico, prós em São Julião da Barra, e uma carta dos metalúrgicos presos no forte de Monsanto, saudando a Conferência e agradecendo a participação António Augusto Soares. Peço a V. Ex. agradeça a prestação de lei e dessa Repartição de Minas.

Prestígio da lei... Temos conversado... A lei, a República, o prestígio do chefe do distrito e João Baptista, interessado nas minas...

2.º Criação imediata de um núcleo de militantes, para que não faltem os elementos indispensáveis e para que de futuro possam substituir com vantagem para a organização os militantes actuais, se crise imediatamente a sede do Sindicato, uma Escola de Militantes;

3.º Nomeação de uma grande comissão, composta de camaradas de todas as casas de trabalho, com o encargo de conseguir a sindicalização total da classe;

4.º Criação imediata de um núcleo de militantes, para que não faltem os elementos indispensáveis e para que de futuro possam substituir com vantagem para a organização os militantes actuais, se crise imediatamente a sede do Sindicato, uma Escola de Militantes;

5.º Manter a organização do Sindicato Único de Indústria, tornando por maior a matéria prima e bem assim dar ingresso no Sindicato a todos os profissionais e das empresas de indústria, de outras profissões, e de outras empresas;

6.º Estar em contacto permanente com os patrões, para que estes cumpram com as disposições tomadas nas reuniões do pessoal das respectivas fábricas e oficinas e no que digam respeito à situação económica e profissional dos seus operários;

HOJE!

HOJE!

HOJE!

20 - GUITARRISTAS - 20

Acompanham esta noite no MARIA VITÓRIA

cultivador da canção nacional ALBERTO COSTA e a actriz ZULMIRA MIRANDA

**São Carlos** Telefone C. 5003  
HOJE; Recita da Moda  
Estreia de Guilherme Caupers  
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

**A Vinha do Senhor** com LUCILIA SIMÕES  
Escrivão do professor ANTONIO PINHEIRO. Scenários dos autores de JUAN & ALMEIDA  
Os bilhetes marcados devem ser retirados ate às 7 da tarde

**Teatro Apolo** Telef. N. 4129  
Companhia Oteo de Carvalho  
**TODAS AS NOITES**  
A'S 9 h 45  
**NUMEROS NOVOS** - DE -  
**ENORME EXITO**  
ampliando a fantasia revista  
**O PEDE MEIA**

**Eden-Theatro**  
**Joaquim Prata** NO  
**"Chico das Pegas"**

Joaquim Prata, o cómico impagável que fazir meia Lisboa, desempenhando «O Célebre Pin», «Avanaturas de Rafael», e tantos outros personagens do teatro declamado, gênero ligário, foi acertadamente escolhido pela Empresa do Eden-Theatro, e regressando à opéra, mas uma vez está desportando as suas qualidades de cómico irresistível. Aquela «Tome», alfaiate — personagem que Joaquim Prata interpreta na ópera portuguesa de Eduardo Schwalbach, intitulada «O Chico das Pegas», é, senão a melhor, uma das suas melhores criações. É muito difícil o actor manter o público em constante gargalhada, desde que entra em sintonia até que sai...

E Joaquim Prata, com a sua naturalidade que é o seu segredo conseguiu esse difícil desideratum. «O Tome» do «Chico das Pegas», opereta já por si consagrada, ficará nos anais do teatro português, dada a admirável interpretação de Joaquim Prata.

Mais uma tremenda e inadmissível violência que representa um verdadeiro insulto aos ferroviários da mesma companhia que sabem muito bem qual o objectivo da empresa que continuamente os tem explorado, visto que pretendem atingir a organização representada pelo mesmo camarada.

A Companhia Portuguesa, que não querer atender as justas reclamações do pessoal, ainda por cima o provocar com attitudes destas, julgando poder assim destruir o organismo que tem enfrentado todas as mais difíceis contingências criadas pelo rancor, ódio e maldade da mesma.

A dignidade da classe não pode consentir por mais tempo tanta desconsideração e tirania e irá pronunciar-se sobre a questão.

Esta comissão levanta desde já o seu mais energico protesto contra mais esta afronta, visto que esta demissão simplemente se baseia na conduta energética e decidida tomada pelo camarada atacado na defesa da classe.

Outras perseguições se estão forjando para satisfação dos despotas que supintendem na Companhia Portuguesa.

Vai ser editado um manifesto,

**A Comissão Executiva Central.**

**CONVOCAÇÃO**

São convocadas a reunir hoje, pelas 21 horas, as comissões Administrativas, de Melhoramentos, Pro Casas e Pro Presos, a fim de apreciarem devidamente as perseguições que a Companhia está fazendo aos elementos do sindicato.

As Comissões Executivas das Delegações deverão reunir também imediatamente para o mesmo fim.

Foi no sábado demitido Manuel Henrique Rijo, secretário geral do Sindicato Ferroviário

O rancor já tradicional da Companhia Portuguesa em perseguir acintosamente os elementos que à defesa da respectiva classe dão todo o seu esforço e dedicação, mais uma vez se exerce contra os camaradas que actualmente vêm dispendendo toda a energia, por intermédio deste organismo, e que fazem parte da sua Comissão Administrativa.

Se nenhuma que justifique tal acto, sem base nem lógica, foi demitido o seu secretário geral, Manuel Henrique Rijo, no dia 27 do corrente, por ele ter atraído tudo, pugnado pelos interesses dos ferroviários estigmatizando todas as injustiças cometidas pela mesma e posto a clara a série de trucos que se serve para ludibriar o pessoal, como ainda há pouco se observou quando do último aumento de tarifas que uma grande parte arrecadou nos seus cofres. Esta oneração segundo a respectiva portaria destinava-se exclusivamente aos ferroviários.

Mais violências se vão cometer sobre outros ferroviários que de igual forma tem cargos no Sindicato.

Ficarão certamente satisfeitos os reacionários que campeiam no pessoal superior e dirigente da C. P., porque não querem medir as tremendas responsabilidades que estão criando, visto que não analisam que a contínua opressão sobre a classe levará esta ao cometimento de qualquer gesto cujas consequências ninguém poderá prever.

**NOTA OFICIAL**

Foi no dia 27 do corrente demitido do serviço da Companhia Portuguesa o secretário geral deste sindicato, Manuel Henrique Rijo.

trais e o quanto mais possível completos, ficarão na posse do Comitê Central da Indústria, que por sua vez os entregará à posse do Conselho Técnico;

i) As funções dos Comitês de fábricas são pelo período de seis meses, findo o qual poderão ser reeleitos ou nomeados outros;

j) E' também da missão dos Comitês, o promoverem a constituição de comissões por bairros, encarregadas da respectiva cobrança sindical, da propaganda, da instrução e educação dos componentes da classe, e seus filhos e de coligir todos os elementos de estudo da vida econômica e social da classe;

k) Estas Comissões, serão nomeadas de comum acordo com o Comitê Central da Indústria e sobre proposta dos comitês de fábricas e oficinas e seu número será em relação com a expansão e importância dos respectivos bairros;

l) As comissões de bairros funcionarão nas sedes das actuais secções, que serão eliminadas, criando-se novas sedes, segundo as necessidades e expansão dessas comissões;

m) A missão das comissões de bairros, será por período de seis meses, findo o qual, poderão ser reeleitas ou nomeadas outras;

n) As comissões de bairros, entreguerão todos os quinze dias as contas da respectiva cobrança ao Secretariado Administrativo da Sede Central do Sindicato, recebendo deste as correspondentes verbas destinadas ao custeio das suas expensas e mais despesas de expediente, propaganda, etc., etc.,

o) O Comitê Central da Indústria, funcionará na Sede Central do Sindicato, e a sua missão será por um ano, será o agente de ligação entre os Comitês de fábricas e oficinas e o respectivo Conselho Técnico;

p) Será o encarregado da propaganda em geral e ainda o agente de ação para que possam vingar todos os movimentos de reivindicações;

q) Qualquer membro dos Comitês de fábricas e oficinas, Comitê Central da Indústria ou Comissões de bairros, pode ser destituído do seu mandato, quando não siga a orientação sindicalista, ou quando a sua falta de caráter, de camaradagem ou prática de irregularidade a tal obrigue.

12º - Criação de um jornal de classe, cuja colaboração deve ser gratuita, (como gratuita deve ser a sua distribuição);

13º - Aumento da taxa sindical;

14º - Alteração dos actuais estatutos;

15º - Criação de um fundo especial para a manutenção de aulas e bibliotecas e para auxílio aos presos metalúrgicos por questões sociais.

**Para resoluções imediatas sobre a situação actual**

O perigo da situação cambial; Como encarar a crise de trabalho (em perspectiva); Atitude da classe, para se impor aos meios dos capitalistas; Providências a adotar; Apreciação da lei sobre acidentes de trabalho; As leis de proteção aos menores e outras sobre regulamentação de trabalho, higiene e segurança dos operários nas fábricas e oficinas; As horas suplementares e trabalho de empreitada e por tarefas a prémio;

**Sobre acidentes de trabalho**

Depois de lido o sobre o robuscamento da organização sindical, foi apresentado outro em que largamente debatida a lei de acidentes de trabalho que não tem correspondido ao fim para que foi criada. Após várias com máquinas perigosas, nem lidar directamente essa fiscalização;

Que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal, as suas iniciativas, exercerão

que não seja consentido que os apren-

dizes de qualquer profissão e edade sejam afastados dos mistérios a que se dedicam, a fim de se tornarem burros de carga e criados de recados dos respectivos patrões, mestres e encarregados;

Para que aos mesmos aprendizes lhes seja vedado dentro das oficinas o pegar em pesos superiores às suas forças, e que também não possam trabalhar de Portugal

## No país dos sovietes

A situação e o desenvolvimento dos trabalhadores russos  
Uma organização de pescadores

De tempos a tempos formavam-se organizações de pescadores. Revestiam sempre mais ou menos a forma de cooperativas, ou de associações de artes e ofícios, para a proteção dos desempregados durante o mês de Junho, em algumas regiões onde a «chômage» mais se faz sentir.

**Trabalho para os desempregados**

O que segue é um breve resumo dos trabalhos públicos organizados para os desempregados durante o mês de Junho, em algumas regiões onde a «chômage» mais se faz sentir.

**Petrogrado:** Durante Maio e Junho conseguiram-se 55.670 dias de trabalho nos serviços públicos.

Em Junho, 670 operários ocupavam-se no trabalho de drenagem. No princípio de Junho começaram os trabalhos para estabelecer um parque no «Campos das Vítimas da Revolução». Estes trabalhos foram interrompidos no final do mês por falta de fundos. Mas o Comissariado do trabalho espera obter um novo milhão de rublos-ouro para continuar a ocupar os desempregados.

**Moscóvia:** O número de operários empregados em junho era de 830 e ficaram-se 23.384 dias de trabalho.

**Crimeia:** Durante o mês de junho foram estabelecidos 23 canais de irrigação, atingindo um comprimento total de mais de 90 quilómetros, e construíram-se 14 reservatórios padendo conter cerca de 675.000 hectolitros. Em consequência destas obras, 5.400 hectares de terras incultas estão agora prontos a receber sementes, e uma população rural e urbana de 25.000 habitantes está abastecida de água pura. Além disso foi reparada a via-férrea Théodossia-Bakhchisarai-Aloupká e alargaram-se os portos de Sebastopol.

**Comuna alema:** A construção de diques e comportas, as escavações para tanques e outros trabalhos do mesmo género, avaliados em 600.000 rublos-ouro pouco mais ou menos, ocuparam os últimos seis meses. Pelos sindicatos foram concluídos uma série de contratos colectivos com criados. Estes contratos elevaram os salários. Estes salários dos criados são fixados do mesmo modo que os das outras categorias de operários, 50% pagos em moeda e 50% conservados em poder do patrão para manutenção e alojamento do criado.

Um efeito importante da entrada dos criados no sindicato é o da elevação do nível da sua educação e cultura. Pelo Sindicato são organizadas classes para analfabetos e outras. Mas não menos importante é o auxílio que o sindicato presta aos criados sob o ponto de vista judicial. Ele relaciona-os com os «bureau» de assistência que os põem a par de todos os seus direitos, tais como são fixados pelos códigos de trabalho; horário máximo de trabalho, pagamento de horas suplementares, descanso e

**Os criados**

Pela própria natureza do seu trabalho, os criados foram sempre uma categoria de trabalhadores difíceis de organizar. Contudo o Sindicato da Alimentação, tem feito sérios esforços neste sentido que teem dado bons resultados.

Cinquenta e cinco secções provinciais do Sindicato tomaram parte neste avulso trabalho, e muitos dentre elas conseguiram atrair de 80 a 85% dos criados à organização. Mais de 8.000 criados se inscreveram no sindicato durante os últimos seis meses. Pelos sindicatos foram concluídos uma série de contratos colectivos com criados. Estes contratos elevaram os salários. Estes salários dos criados são fixados do mesmo modo que os das outras categorias de operários, 50% pagos em moeda e 50% conservados em poder do patrão para manutenção e alojamento do criado.

Um efeito importante da entrada dos criados no sindicato é o da elevação do nível da sua educação e cultura. Pelo Sindicato são organizadas classes para analfabetos e outras. Mas não menos importante é o auxílio que o sindicato presta aos criados sob o ponto de vista judicial. Ele relaciona-os com os «bureau» de assistência que os põem a par de todos os seus direitos, tais como são fixados pelos códigos de trabalho; horário máximo de trabalho, pagamento de horas suplementares, descanso e

**LISBOA NA RUA**

**Agressões**

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada Joaquim Marques, de 20 anos, perdido, residente na rua do Campo Grande, 43, 2º, e que na Alameda, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrhou uma facada no braço direito, evadindo-se em seguida.

No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Carlos Pereira, de 24 anos, sapateiro, residente no beco do Gareca, 6-A, que na rua dos Canos foi agredido com uma facada na tórax.

**A 28 de OUTUBRO**

—A sala de observações do mesmo banco, onde foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, recolheu em estado grave e sem fala Palmira Viegas, de 25 anos, solteira, residente na rua da Conceição, em Beja, que ali foi agredida com dois tiros, cujos projéteis a atingiram um na cabeça e outro no ventre, por um indivíduo que a pretendia conquistar e quem a Palmira não correspondeu... —C.

**Pedras para isqueiros**

Metal Auer, assim como rosas, ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

**CARTAZ**

S. CARLOS — A 21,15 — «A Vinha do Señor» — Nâo há espetáculo.

—Luis-A's 21,15 — «Sonho de Valsa».

POLITEAMA — A 21,30 — As virtudes de Germana.

APOLÔ — A 21,15 — O Pé de Meia.

AVENIDA — A 21,30 — A Pérola Negra.

ENTE TEATRO — A 21,15 — O Chico das MARIA VITORIA — A's 23,45 e 22,45 — Tic-Tac.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — grande companhia de circo.

GIL VICENTE — «O Domador de Feras».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Toda as noites «concertos» e iluminações.

AVENIDA — A's 20,30 — Animatógrafo.

SALAO POZ — A's 14,45 e 20,30 — Variedades.

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Companhia de Variedades.

CEVADA (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

Depósito: Rua do Arsenal, 50 — LISBOA

**LIMAS**

As melhores limas e limas a uso doméstico.

Tome Feiteira Vieira da Leira — Pedir em todas as lojas.

Ribeira — Ribeira.

Vila Franca de Xira — Ribeira.

Almada — Ribeira.

MARCAS REGISTADAS

para com as melhores inglesas.

**OS MISTÉRIOS DO PVO**

**A BRAGA DO GRILHETA**

POR —

EUGENE SUE 30-10-1923

Você parece-me bom homem, meu sargento; e portanto não vale recusar. Mas como eu sou sozinho, é necessário viver também com sua mulher ajudar-me a comer uma caldeirada na guingueta. —Está dito, meu velhote.

Nas ocasiões em que o civil e o militar trocavam entre si este diálogo fraternal, o senhor Lebrenn, pálido e com as lágrimas nos olhos, saiu do armazém que se tinha conservado com a porta fechada até aquele momento, e disse à esposa que continuava no tratamento dos feridos:

—Podes aqui chegar um instante? —A sr. Lebrenn encaminhou-se para onde estava o marido, e a porta do armazém tornou logo a fechar-se depois de entrarem. Um triste espectáculo se ofereceu então à mulher do fanqueiro:

—Vi pela primeira vez Jorge quando ele regressou do exército... e gostei

Pradelina estava estendida num sofá, pálida e moribunda. Jorge Duchenhe, com o braço ao peito, e de joelhos ao pé da rapariga, oferecia-lhe uma taça cheia de tisana. A vista das lágrimas, a pobre criatura procurou sorri; e assim as forças de que podia dispor, e disse com voz desfalecida e convulsiva: —Minha senhora..., eu quiz falar-lhe... antes de morrer... para lhe confessar... a verdade... a respeito de Jorge. Era orfã e obreira florista; trabalhava muito... vivia na miséria... mas tinha um bom comportamento e mostrava-me honesta aos olhos de todos. E verdade que nunca tinha sido desinquietada até então, acrescentou ela com um amargo sorriso, e em seguida continuou:

—Vi pela primeira vez Jorge quando ele regressou do exército... e gostei

Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

—Naquela casa... soube sem querer... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empreza... por mais arriscada que ela seja... causou-me esta

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## Publicações sociológicas

|   | Pelo correio | Pelo correio |
|---|--------------|--------------|
| Organização Social Sindicalista   | 300          | 300          |
| Athonelli, - A Rússia bolchevista   | 250          | 250          |
| A Comuna:   |              |              |
| A maçonaria e o proletariado  | 50           | 50           |
| Porque não creio em Deus  | 100          | 100          |
| O Proletariado Histórico  | 80           | 80           |
| Agência Lus:  |              |              |
| O Sindicalismo e os intelectuais  | 50           | 50           |
| Briand, - A greve geral   | 90           | 90           |
| Bachinino, - A ditadura do Proletariado   | 50           | 50           |
| Chapelin - Porque não creio em Deus   | 100          | 100          |
| Casa das Ferras, - Os partidos políticos  | 100          | 100          |
| Checa, - Como não ser anarquista  | 40           | 40           |
| Sr. Albert, - O amor livre  | 30           | 30           |
| Content, - Contra a confusão  | 60           | 60           |
| Dufour, - O anarcosindicalismo e a proxima revolução (2 vols.)                        | 50           | 50           |
| Emile Bossi, - Cristo nunca existiu (2 vols.)   | 40           | 40           |
| Eduard Neurath, - A evolução le   | 50           | 50           |
| Elisabeth, - O anarquismo   | 40           | 40           |
| Elevante, - Aminha defesa   | 40           | 40           |
| Geo. Williams, - Relatório dos delegados das I. W. W. ao congresso da I. S. de Moscou | 50           | 50           |
| Gladiador, - A questão social no Brasil   | 50           | 50           |
| G. O. N. M., - Procriação consciente  | 50           | 50           |
| Gustavo Molina, - Problemas sociais   | 20           | 20           |
| Gustavo Le Bon:   |              |              |
| As primeiras consciências   | 40           | 40           |
| Enunciados psicológicos da guerra europeia (4 vols.)                                  | 40           | 40           |
| Guyau, - Ensaios dum moralista obrigado nam sâncio                                    | 50           | 50           |
| Educación e Hereditariade   | 20           | 20           |
| Hamon:  |              |              |
| A conferência da Paz e assi   | 50           | 50           |
| Ações da terra naial  | 50           | 50           |
| O movimento operário na Grã-Bretanha  | 50           | 50           |
| Psicologia do socialista-aqua   | 50           | 50           |
| A Crise do Socialismo   | 50           | 50           |

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Paquetes de 2 quilos \$950, América do Norte — Paquetes até 5 quilos, \$600.

LISBOA — Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º — PORTUGAL

OFICINA

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira. Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto. Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Obras de literatura, ciência e ensino

|  | Pelo correio |
|--|--------------|
| Trotsky, - Constituição Política da República dos Soviês | 600          |
| Um de Nós, - A Canália                                   | 100          |
| O Círculo da Imaculada                                   | 500          |
| Mentiras Religiosas                                      | 250          |
| Jean Grave, - As Sociedades Futuras                      | 500          |
| Amarquia das e mais                                      | 600          |
| O Vida e Sociedade                                       | 300          |
| João Botelho, - O Seculo e o Círculo                     | 250          |
| Justus Ebert, - Os L. W. W. na teoria e na prática       | 200          |
| Kropotkin, - A modicidade                                | 50           |
| A Aniquilação, sua filosofia e seu ideal                 | 50           |
| Joseph J. Eitor, - Unionismo industrial                  | 100          |
| Jules Guesde, - A lei dos salários                       | 50           |
| Justus Ebert, - Os L. W. W. na teoria e na prática       | 200          |
| Adolfo Limai, - Educação e ensino                        | 500          |
| O Monge de Cister (2 volumes)                            | 1200         |
| Lendas e Narrativas (2 volumes)                          | 1200         |
| Caracteres (2 volumes)                                   | 1200         |
| Fausto   | 500          |
| Alexandre Herculano, - Iniciação Filosófica              | 400          |
| Iniciação Literária                                      | 500          |
| Faria de Vasconcelos, - O Espírito Ethico Social         | 500          |
| Problemas essenciais                                     | 500          |
| Contos de diário mat                                     | 500          |
| Flamarion, - Iniciação Astronómica                       | 500          |
| Contos de Luar   | 500          |
| Os habitantes dos outros mundos (2 volumes)              | 500          |
| Félix Dantec, - As influências ancestrais                | 500          |
| Fidalgo de Almeida, - Estâncias de Arte e Saúde          | 600          |
| Contos   | 600          |
| As Esquinas  | 500          |
| Avances e descobertas                                    | 500          |
| Barbear, pentear   | 500          |
| Cidade do Vício  | 500          |
| País das Uvas  | 500          |
| Selvam Quantos   | 500          |
| Carta Iônica (18 volumes)                                | 500          |
| Bento Mantua, - O Fado (Teatro)                          | 1200         |
| O Alcool e Gente Moça (Teatro)                           | 250          |
| A Morte e Ordinário marcha (Teatro)                      | 250          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campões Lima, - O Estado e a evolução do Direito         | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Nélio Vaz, - O Trabalhador                               | 500          |
| Concepção Anarquista do Socialismo                       | 500          |
| Manuel Ribeiro, - Na linha do fogo                       | 1000         |
| Marx, - O Capital (4 vols.)                              | 1000         |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novicka, - A emancipação do menor                        | 400          |
| Patrício Pouget, - Como faremos a revolução              | 500          |
| Perfetto de Carvalha, - Notas e com arquivos             | 500          |
| Prat, - Necessidade da Associação                        | 500          |
| Rey Teixeira, - Gatos de lava (2 volumes)                | 200          |
| Guerra Junqueiro, - A Velha Idade                        | 700          |
| Querido Queiroz (4 vols.)                                | 2500         |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Max Nordan, - A mentira religiosa                        | 1000         |
| Nietzsche, - Ante-Cristo                                 | 250          |
| Georgi Vassiliev, - A Revolução Russa                    | 500          |
| Charles Darwin, - Origens das espécies                   | 800          |
| Campos Lima, - O Estado e a evolução do Direito          | 1000         |
| Buckner, - O homem segundo a ciência                     | 600          |
| Deshumbert, - Jesus de Nazaré                            | 200          |
| Denys-Papandréu, - O macaco                              | 200          |
| Novick   |              |